

A IDEIA



ORGAN DO CLUB DOS ESTUDANTES

PUBLICAÇÃO QUINZINAL

COMMISSÃO REDACTORIA :—Azevedo Macedo, C. Costa e Saldanha Sobrinho.

Expediente

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Para a capital . . . R\$200
Para fora . . . R\$500
Pagamento adiantado.

Mudou-se o nosso escriptorio, da rua Aquidaban n. 19 para o n. 35 da mesma rua.

Todos os artigos devem ser dirigidos directamente a esta Redacção, em envelopes fechados.

Os assignantes tem o direito de publicar gratuitamente os seus artigos neste periodico.

Recebe-se artigos :—para o 1.º numero do mez até o dia 23 do mez antecedente; e para o 2.º numero até o dia 8.

Club dos Estudantes

DIRECTORIA

Presidente :—Julio Abelardo Teixeira.

1.º vice-presidente :—Branlio José Carneiro.

2.º vice-presidente :—Joaquim Miró.

1.º secretario :—Vago.

2.º secretario :—Ozorio Alexandrino de Aranjó.

1.º orador :—Manoel Azevedo da Silveira Netto.

2.º orador :—Julio Theodorico Guimarães.

Thesoureiro :—Eustachio Cunha.

Procurador :—Branlio Ovidio da Costa.

Conselho :—Ermellio Agostinho de Leão, Ozorio Ribas Guimarães, Arthur Bilas de Madureira, Javert Madureira.

Commissão redactora d'«A Ideia» :—Alfredo Pirajá e Oliveira (ausente).

Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, Canrobert Costa, José do Freitas Saldanha Sobrinho (interino).

A IDEIA

Curityba, 1.º de Dezembro de 1888.

Instrução popular

II

Em nossa provincia, podemos dizer, afoutadamente, não temos instrução publica, porque, com admittidas excepções, não temos professores habilitados, porque a nossa instrução primaria não tem organização alguma que obedea aos principios prescriptos pela Pedagogia moderna. Estorvado, o mais transcendental do serviço publico para o qual convergem todas as attentões dos governos dos paizes civilisados, não merece e nunca mereceu solicitação alguma por parte dos poderes provinciaes. O ensino obrigatorio, que, si fuisse bem executado, poderia concorrer immensamente para o desenvolvimento da nossa instrução publica, está desde ha muito completamente abandonado; os nossos homens têm mais em que se occupar.

A instrução publica primaria é entre nós uma mystificação: nunca deu resultados satisfactoras, parecendo que apenas existe para fazer.

Na propria capital e nos principaes centros de população da provincia a maioria dos professores é incapaz de cumprir os seus deveres. Nas villas e nos bairros, com mais poucas excepções, a instrução primaria é um sonho, porque os professores são nepotes, em quasi sua totalidade; alguns até analphabetos.

Fal está, segundo nos consta, uma das ponderosas razões, que levaram os nossos legisladores a negar a luz no

seculo das luzes, prendendo deshumanamente um numero avultado de filhos da America, de innocentes criangas. — Prometiamos em germen, que sabiamos forjar raios terriveis para destruir todos os obstaculos que impedem a liberdade e o consequente progresso da nossa Patria, — a esse Guecaso hediondo, horrificante — a ignorancia.

Mas essa razão é absolutamente insustentavel: nunca deveria haver base para ella. Si é verdade que os directores das escolas dos bairros são incapazes de cumprir os seus deveres, elles não são professores, não deverião ser nomeados para um cargo que não podem desempenhar.

E entretanto, elles são aptos perante a lei: têm o diploma de habilitação perante a directoria da instrução publica e foram nomeados pelo governo da provincia!

Não ha professores habilitados, porque a politica o impede.

Os instructores e educadores da infancia, os preparadores do futuro, são geralmente escholados, não pelo merito, pela proficiencia, pelo saber, mas pela maior ou menor somma de influencia politica que possam pôr em accção.

Que importa que o futuro seja negro, que importa que as creanças fiquem sem um rai de luz, que as que na espinhosa carreira da existencia, que importa que a ignorancia predomine no seio da sociedade, que importa que a patria decana e camione sempre para a ruína, que fique na retaguarda da America, si os nossos homens conseguem satisfazer as suas vãs ambições de dominio.

Pobre Patria! Pobre Paraná!

Uma outra razão, e a mais impetiosa, que conduziu a supressão de 150 e tantas escolas, é a falta de dinheiro nos cofres publicos para sustentá-las. Mas, esta razão, que pôde a primeira vista parecer muito procedente, também não deveria existir.

Os paes, que pagam os impostos,

têm o direito de interrogar com ataxos os nossos homens sobre a razão da falta de numerário nos cofres

Eles poderão dizer com dignidade: Nós pagamos impostos e impostos pesadíssimos: em que se empregou o producto d'esses impostos, que muitas vezes pagamos, sacrificando o interesse material de nossas famílias, de nossos filhos?

E não ha paranaense que não o saiba.

Os nossos partidos aquinhoados desmedidamente os seus esfomeados secretarios com o producto do suor do povo, deixando depois as areias do theatro publico repletas... de ar! E, o povo paranaense sofrerá sempre tanto isto com a impassibilidade erimínea, de que já se o tem accusado?

Impossível! Nós, os moços, já protestamos e protestaremos sempre indignadamente contra a falta de patriotismo dos homens que constituam entre nós os dois agrupamentos politicos, que, unidos pelo interesse, se dizem partidários do governo monarchico, — impossível, na America, — que, por todos os meios, programam comprometter o nosso futuro e o da Patria.

Não podemos presenciar silenciosos o crime execravel de se privar completamente de orientação a essas creancinhas de hoje, que hão de ser os continuadores das lutas civis, e as ras nas quaes nós, os moços de hoje, havemos de nos empenhar para conseguirmos a liberdade e o progresso da Patria brasileira; tal! mas é impossível que se consumme esse crime! Os pais saberão cumprir o seu dever, o povo saberá manter a sua dignidade, mostrando assim que é apto para governar-se por si mesmo. Que se fundem sociedades protectoras das crianças, que se estabeleçam escolas por toda parte a custa d'essas sociedades patrióticas, á custa do povo, sem ser preciso o concurso improductivo do nosso governo anti-patriota! Para todo mal ha remedio!

A' par de alguns secces, proprios do primeiro livro d'uma acção, notamos sonetos e poesias muito bellas, fi-lhos d'uma natureza doentia, nervosa, que quer correr entre caudales de perfumes e poesias.

Quasi na ia podemos dizer sobre esta obra, pois somos leigos em matetia de poesia.

Só o que podemos dizer é que apreciámos devidamente aquellas paginas, porque amamos essas poesias doentias, simples, d'uma alma cheia de lyrismo, nervosa e bella. Alguns erros tem o livro, porém elles quasi não apparecem no som d'essa musica melancolica «Musicas»

Para o leitor melhor poder apreciar, ou poder formar um juizo sobre o poeta, aqui transcrevemos um dos mais bellos sonetos da obra:

«CORACÃO»

A' Octavio de Amaral

Bates de novo, coração! não creio,
Fico mesmo a escutar-te, estranho, ab-
De novo bates, tremulo, que amei! (sorto)
E eu que te era inteiramente morto!

Como pois é possível? Porque meio
Resumes? Que delicias e que porto
De uma doçura vislumbre cheio,
Amendo de um intimo conforto?

E's semelhante á propria natureza,
No inverno morta, pela bruma espessa
Coberta, amortalhada de tristeza.

E quando mejas, quando não se espera,
Florescem campos e do seio d'essa
Desolação rebenta a primavera!

Achamos igualmente divinas as poesias — «Canção triste, Férias, História trivial, etc.; mas, infelizmente, o espaço de que dispomos não com-
porta a transcrição d'ellas.

Emiliano Pernetta é, incontestavelmente, um poeta, e, si não é o 1.^o, podemos afirmar que é um dos primeiros do Paraná.

Creemos mesmo que, mais tarde, com os estudos e o desenvolvimento de sua intelligencia, elle será um dos fulgores da poesia brasileira.

Entretanto, lamentamos que o nosso comprovimento só sabbá cantar amores; lamentamos que nas «Musicas» somente predomine um unico sentimento — a melancolia; o que torna monotonas as suas poesias.

A missão do poeta hodierno é mais grandiosa: é preciso que elle arrede de si os sentimentos egoistas e pres-
te o verbo da sua inspiração ao tri-

umpho de todas as grandes causas.

E, como diz Syrius Homero: «A boa poesia é aquella que tem uma nota para todas as harmonias humanas. A tristeza, a alegria, a dor, o enthusiasmo, o crime, a honra, a virtude, a devassidão, todas as faces da vida humana podem e devem ser vistas».

Somos muito gratos á amavel lembrança do poeta enviando-nos o seu delizioso livro.



EM RESPOSTA

O «Estudante», de Macaé, traz em seu n. de 20 de Outubro um artigo de fundo, no qual estão expostas idéas de nenhum modo favoraveis ao progresso do nosso país.

Vou traçar algumas linhas que dou como resposta a esse artigo, repleto de pensamentos atrasados.

A abolição da escravidão em nossa patria, é, como bem disse o «Estudante», um «facto consummado, com applausos da maioria da nação brasileira»

Esse «facto consummado» significa uma brilhante conquistada vontade popular sobre o poder pessoal, que até então tinha estado em attitudo, sinão hostil pelo menos indifferente, ante o fecundo movimento emancipador que se alastrava pelo seio da nação brasileira. Esse «facto consummado» indica-nos profundamente, uma nova época de vida social, e, quicá, o advento d'alguma aurora regeneradora.

Acerto o que diz o periodico referido sobre a extincção da escravidão; seus redactores mostram ser fortes abolicionistas, porém, actualmente, não se carece mais de abolicionistas; a época em que estes luctadores do bem tantos serviços prestaram a causa da liberdade dos negros, está assada; hoje necessita-se de luctadores do direito do povo, do bem geral, da liberdade indiscutivel, e, — pôde se dizer com alguns visos de verdade, em vista de centes factos que se dão na alta gerencia do estado, — da moral publica.

Falando-se bre o grande movimento democratico de nosso país, o qual eu cheio da maior alegria, aprecio tão devidamente, o «Estudante», diz que os desejos da nova forma de governo são os espe-
tados pela lei de 13 de Maio, e os espe-
cuiadores, para os quaes tudo é meio li-
cito de vida.

Permitti esse interessante jornalzinho, que eu lhe diga, que não tem absoluta-
mente razão o que elle avança não se
condemna perfeitamente com a verdade.
A lei de 13 de Maio, por ser uma lei



MUSICAS

Recebemos este mimoso livro de versos do nosso contemporaneo sr. Emi-
liano Pernetta.

de a loucura, a especulação chamada
 espiritismo, que tem mesmo os Srs. sa-
 rinas sabem o que é. A definição de tal
 ab-arrado «extrinsecus» do espírito;
 e a la. «) espiritismo é um abusto, in-
 qualificável, que se tem servido para
 transformar a vida das que a esse socen-
 tado o grama da constituição e sem
 reflexo, e não poucas vezes o feliz re-
 turs das que especulam comat moran-
 e a do próximo»

Os seculares do espírito trabalham para propagar essa sociedade digna de respeito, e lá se vai o trabalho em diversas casas da família.

Dizem que a crença spirita se leva o homem a praticar boas acções, e não é isso que temos visto n'osta capital.

E, para provar a execução em que é tão semelhante disparada, apresentamos umas frases de um anti-materialista, o bispo do Pará. Falando das religiões que condenam pela sua maldade, diz ele: "

de ele, e merecem também a aprovação de
le: os espíritos que const. ideal. uma nova
seita religiosa, com suas evocações, com
seus incantamentos, com sua xandega docen-
tial, que conduz frequentemente ao sui-
cídio e à loucura.

Continuaremos.

1-10-88.

Sylvino Américo

Noticiario

EXAMES DE PREPARATORIOS

Correram magufilemmente os exames de preparatórios realizados nesta Capital do dia 3 ao 16 do mês passado. Os moços estudantes souberam manter a dignidade, e mostraram que sabem cumprir os seus deveres.

Como nada há neste mundo que deixe de ter os seus defeitos, não é de admirar o terem havido algumas irregularidades nos exames. Entretanto, reconhecemos que, tanto examinadores como examinandos, com algumas excepções, souberam conservar-se à altura das suas posições. Apesar d'isso, não seria má se houvesse mais algum rigor e imparcialidade nos julgamentos e mais alguma vigilância durante o tempo da prova escripta.

INSTITUTO PARANAENSE

Encerram-se no dia 3 de outubro as aulas do Instituto Paranaense e Escola Normal anexa, importante e utilíssimo estabelecimento de instrução secundária, infelizmente tão descuidado pelos poderes provinciais, absorvidos na política mesquinha. □ j

AGENTES

Presdram se a servir de agentes ef-
fectivos deste p'riculo: o Sr. Benja-
min Carneiro, em Parangaba; o Sr. Ju-
venio Barbosa, na Lagoa; o Sr. Luiz Mi-
guel Scheller, em Guarapiranga; o Sr.
Joaquim Ferreira Maciel, na Palmeira; e
o Sr. Kennaudo G. de Bittencourt, em
Ponte Grossa. De agentes provisionais
servem os nob's e collugas os Srs. Lutho-
Lyria, em Anilomim; Eudobis, Mini-
Alves, em Miracema; Hypolito Xavier,
em Jacaretiã; e Val. Emmanuel Becker, no
Rio Negro; o Joaquim Guimarães, no
cariacim.

Os nossos colegas de redacção: Alfredo Pinatti e P. Azevedo Maciel encarte-gam-se, àquella das cobranças em Oleser e os te em Gnanju Lirito

Desse modo, agradecemos publicamente os grandes favores que os honorandos nos prestarão tão desinteressadamente e a sua boa vontade. Eles, assim, tornam-se grandes auxiliares da nossa luta pela vida do "Idadeu", e credores da nossa estima e gratidão.

JORNAES

Além dos já mencionados nas edições
precedentes, temos também mais os se-
guintes: «O Estudante» de Macerió-
polis, de Barão do Rio Preto, de
Baur, de Bragança, de «Verdade», de Ilh-
deus, e o «Jornal da Região», importante
jornal democrático, de Taubaté.

Agradecemos a todos estes colegas a
gentileza da visita.

ALBU.il

No próximo fim de semana, começaram a ser publicadas as listas dos nomes dos artistas que não poderão participar da 30ª edição da Bienal de São Paulo. Os nomes foram escolhidos pelo júri, formado por representantes de diversas instituições culturais, e os artistas foram selecionados para participar da 30ª edição da Bienal de São Paulo. Os nomes foram escolhidos pelo júri, formado por representantes de diversas instituições culturais, e os artistas foram selecionados para participar da 30ª edição da Bienal de São Paulo.

DR. JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA

Em nome de todos os estudantes de preparatórios desta capital, manifestamos o nosso reconhecimento ao Sr. Dr. A. Teixeira, Juiz de direito da 1.ª Capital, pelo seu elevado intento de fazer com que sejam sempre cumpridas as leis, conseguindo que se abolissem a extorsão de 80000 réis, imposta aos candidatos a exames de preparatórios no ato da inscrição e que, a alguns era pesada.

FALLEIM LINTOS

Falleceram o Sr. Antonio Barbosa do

Almeida, ^{pae} pae do nosso companheiro e
amigo o Sr. Juvencio Barbosa, na Lapa;
e o Sr. João Duarte da Camargo, ^{pae} pae do
nosso collega o Sr. Zozimo Duarte, em
Castro.

Nossos pezuunh as suas Exmas. fami-
lias.

10M PEINAMBUCO

No Recife, os estudantes de arquitetura, tendo sofrido muitas perseguições, viram um dos seus examinandores, sublevar um pedaço de pedras para a sua defesa.

Os estómagos e outros preparatórios
hulram-se aqueles, e passaram pela
mas em attitude digna e azedo discurs-
sos.

A guarda civica foi corrida a estrada. De ordem do presidente da provincia, foi mandado um piquete de cavallaria de linha e uma força de infantaria tambem de linha para contem a ordem. Por intervenção do colleeja do dia a guarnição, a força não caminhou sobre o povo, que tencionava reunir aos estudantes, sendo ella, não obstante, vaiada e insultada.

Afinal, por conselho do Dr. José Mariano, o povo dispensou-se

— Em Minas Gerais também foram
vaidades pelo estudantes o vice-pred-
leitor da província, o delegado de poli-
cia e outros peões.

JOAQUIM SILVA

Falleceu no Rio de Janeiro, às 6 h 12 horas da manhã do dia 29 de maio de Outubro, esse distinto jornalista cuja luminosa pena tanto combateu em prol da abolição.

O elogio fúnebre do morto seintillava e diluava do (o) Pariz de 30, nessas e algumas em que elle por tanto tempo escreveu, abridmandando as com o seu talento pulcra.

Sentimos sinceramente a morte de tão ilustre jornalista.

CONDE DE MATTOSINHOS

Também, faleceu no Rio de Janeiro, dia 25 de Outubro, o Conde de S. Salvador de Matosinhos, tão reconhecido pelas bellas quantidades de que era dotado.

Esta morte foi muito sentida.

LOPES TROVÃO

Chou-gou é como, no mês passado, este valente tribuna brasileiro, um dos pugadores da fident causa democrata.